



Missionários do Verbo Divino na Amazônia

VERD 7 AMA

SVD
1875-2025



Ano 20 • Nº 70 • Verdiana Propagação e Cultura • Santarém-PA • Novembro - Dezembro 2025



ROSTO

AMAZÔNICO



Esta é a última edição do Verdiama do nosso triênio, cujo espaço dedicado para relembrarmos da missão em Jamanxim e Porto Grande. O objetivo é obvio, afirmando que a nossa missão sempre tem endereço e sujeito concreto. O nosso compromisso evangélico continua sendo realizado no tempo e no espaço. Ambas as paróquias são os “lócus” da nossa responsabilidade missionária num ambiente periférico.

No ambiente periférico tiramos grande lição, em que Deus nos incentiva a fim de produzirmos a resiliência, criatividade, resistência e fidelidade. Ali também podemos sentir a falta da

infraestrutura, de glamour, do movimento e mordomia urbana. Neste mundo periférico aprendemos a humanizar a realidade. É um local onde se aprende a ser criativo e dinâmico. Neste universo acendemos a luz do Verbo Divino.

Senhor e pela dignidade do universo.

Juntaram-se a nós o Damião de Madagascar e o Mariano da Indonésia. Bem-vindos! Recebam o bastão da missionariedade da BRA! Alargam a tenda do Verbo Divino nesta vasta

Amazônia! Está entre nós, em Altamira, o Pe. Milan, da Província BRN.

Que a experiência da cidade de Altamira e das aldeias indígenas acenda a chama verbita nesta missão. Que faça arder o nosso coração! Sigamos adiante!

Pe. Leonardo Gade, SVD

As paróquias são os «locus» da nossa responsabilidade missionária num ambiente periférico...

Como Verbo Divino, no meio da multidão da COP 30, nós nos sentimos representados pelos nossos confrades em Belém. Levaram os nossos anseios, preocupações, sonhos e projetos. É possível nos juntar com os representantes do mundo inteiro pelo clima, pela ecologia, pela qualidade de vida, pela criação do





JAMANXINZINHO

Escrito por: Pe. Patrício Brennan, SVD

Antes da criação da Prelazia de Itaituba, existiu convênio da Diocese de Santarém de “Dioceses Irmãs” com a Diocese de Santo André em São Paulo. A combinação era para dois padres virem para a então diocese de Santarém, ficar dois anos e depois de dois anos, voltariam para São Paulo e viriam outros dois para substituí-los. Funcionou por algum tempo e fizeram bom trabalho e prepararam a criação da Paróquia São José Operário de Jamanxinzinho, com extensão de Itapacurá Grande até Morais de Almeida. Construíram igreja e casa paroquial em Jamanxin. Tinha também Irmãs religiosas que trabalhavam na paróquia.

Com o passar do tempo, começaram a surgir problemas. Quando os padres terminavam os dois anos, nem sempre tinham outros para substituí-los. A estrada começou a piorar, especialmente com o trânsito do garimpo. Jamanxim ficou isolado e os padres passaram a morar em Trairão na comunidade Nossa Senhora Aparecida que fica mais próxima de Itaituba (80 quilômetros). Na ausência dos padres, quem dava assistência era o Frei Roberto Schmig, OFM.

Tempo do Ouro

Trairão era vila pequena, com pouco movimento. Jamanxim começou como Vila vibrante com mais futuro, várias serrarias, plantação de cacau e fazendas de gado. As coisas começaram a piorar com o “Fim” da estrada. Com as chuvas do inverno e a frota de caminhões do Wirland Freire, as coisas pioraram. Muita gente desistiu e voltou para o Sul. A frota de Wirland (futuro prefeito de Itaituba, aquele que bateu na cara do Pe. João McAteer), levando gasolina e óleo diesel e outros mantimentos para os garimpos de Crepuri, Crepurizinho etc., com tratores de esteira para acompanhar os caminhões dele, fazia e desfazia a estrada. O sofrimento do povo que sobrou foi grande demais. No inverno era atoleiros atrás de atoleiros e no verão, pontes quebrando e caindo. Quando caía uma ponte, derrubavam uma castanheira, dividia no meio e fazia ponte em que os caminhões passava.

Nunca vou esquecer o choque que recebi quando vi pela primeira vez um trecho do Rio Jamanxim que tinha sido garimpado e estava podre, morto, de cor verde. Fiquei pensando o que o homem é capaz de fazer por causa de ouro.

Nova Prelazia de Itaituba

Com a criação da Prelazia de Itaituba em 1987, o Bispo, Dom Capistrano pediu a Congregação do Verbo Divino para trabalhar na cidade de Itaituba. Depois, com o fim do convênio com a Diocese de Santo André, ele pediu a Congregação para assumir a

Paróquia de São José Operário e aceitamos. Como tinha dois Patrícios, um foi chamado de Patricinho e outro de Patrício. Patricinho chegou primeiro em 1989 e Patrício em 1990. Ficamos morando em Trairão e visitava na estrada e vicinais até a Comunidade São Francisco. Outros padres assumiram Novo Progresso e Morais de Almeida. Passava um tempo em Jamanxim e visitava as comunidades até São Francisco. Sempre muito bem recebidos nas casas do povo e feliz por poder participar do sofrimento do povo. Fazia tríduos catequéticos, semanas catequéticos, encontros com jovens. Quando não dava para ir de carro, ia a pé, de Caracol para Jamanxim. Com a vinda do Irmão Luiz, começou estudo bíblico com “Módulos”.

Perguntava: Qual é o problema daqui? A resposta sempre: “A estrada”. E o que estamos fazendo? “Nada, só reclamando”. Não está na hora de fazer alguma coisa? A partir disso surgiu o “**Movimento Pro-estrada**” e as coisas começaram a mudar. Com a criação do Município de Trairão melhorou mais ainda.

A vinda dos Otpistas, Didi e Antônio ajudou o movimento jovem e depois recebemos o Pe. Arthur Chludzinski. Minha tristeza com a Congregação foi a minha retirada da Paróquia contra a minha vontade.



Foto: Pe. Patrício



Foto: Pe. Patrício



AQUINO PORTO GRANDE!

Na assembleia da região amazônica no mês de Janeiro de 2023, em Santarém-PA, a Congregação do Verbo Divino (SVD) tomou mais uma decisão importante em favor da evangelização do povo amazônico, a disposição de assumir os trabalhos missionários na Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida na Diocese de Macapá no Estado do Amapá. A decisão foi uma resposta positiva do verbo divino ao pedido do Dom José Pedro, Bispo da diocese de Macapá. Na mesma ocasião, a congregação nomeou Pe. Adventino Nandus, SVD para ser primeiro missionário nesta paróquia. A Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida, possui 33 comunidades distribuídas entre a zona urbana e zona rural do Município Porto Grande e Ferreira Gomes.

Nos dias 23, 24, 25 e 26 de Julho de 2024, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida – Porto Grande e Ferreira Gomes, aconteceu um grande encontro de Formação Missionária promovido pelos padres e missionários da Congregação Sociedade do Verbo Divino.

Dia 19 de abril 2023, oficialmente a paróquia acolheu a presença do padre Adventino, como primeiro missionário do verbo divino por meio do decreto canônico do Dom Pedro José Conti, o bispo diocesano de Macapá o nomeou como administrador da Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida. A partir desta data canonicamente assume e atende as necessidades espirituais e pastorais do povo. É evidente que a Congregação do Verbo Divino e seus missionários nesta paróquia estão seguindo as orientações pastorais da Diocese, tais como, administrar e celebrar os sacramentos, acompanhar as pastorais, cuidar os bens da paróquia e formar novas lideranças ou missionários da paróquia. Segue anunciando a Palavra de Deus, promovendo o fortalecimento da fé e a união entre todos os povos. Hoje se encontra também um irmão religioso Ir. Jorge, SVD de Argentina como vigário paroquial desta paróquia.

Agora, a paróquia está sob os cuidados da congregação do Verbo Divino, por isso os missionários estão preocupados com as pessoas sobre o valor da dignidade humana; do valor da família, enquanto igreja doméstica onde Cristo faz sua morada. Aqui o trabalho dos missionários vai além do caminhar e se alarga ao navegar pelos rios atendendo e unindo o povo de Deus. Nos inspira a refletir sobre o caminhar juntos em direção a uma igreja toda Sinodal: Comunhão, Participação e Missão e apresenta a atuação do verbo divino em quatro dimensões características: Bíblia, Justiça e Paz, Animação Missionária, Comunicação Social, Espiritualidade e Formação de Lideranças.

Escrito por: Pe. Adven Nandus, SVD



Arquivo Paroquial



Arquivo Paroquial

Na manhã do dia 14 de Dezembro, o grupo AVA, Amigos do Verbo na Amazônia, do Distrito Irmã Dorothy, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida Trairão Pará, realizou mais uma atividade.

Neste momento de compromisso e renovação dentro do tempo do Advento o grupo visitou a Comunidade São João Batista, na Paróquia São José Operário, Jamanxin. Foi uma visita de animação e grande alegria que finalizou com uma santa missa presidida pelo Pe. Agostinho Tanarua, SVD, autorizada pelo Pe. João Belarmino, SVD, Pároco da Paróquia São José Operário qual não pode comparecer na atividade por ter outra atividade em outra comunidade. A coordenação da comunidade nos recepcionou muito bem. A celebração foi um momento de renovação para nossa fé como cristãos batizados, irmãos e irmãs de uma mesma salvação em Jesus Cristo. O Evangelho sempre nos traz uma expiração: “Alegrai-vos sempre no Senhor!”. Com essa mesma alegria nós sentimos juntos como irmãos e irmãs da mesma espiritualidade arnoldina. Pe. Agostinho falou um pouco ao respeito da missão do AVA. O coordenar do grupo falou sobre o compromisso e responsabilidade que o grupo tem como leigos e leigas a serviço da missão, e para finalizar Sr. Edim fez o momento de agradecimento. A comunidade ofereceu o almoço onde houve a partilha e inculturação juntos na comunidade.

“QUEM VIVA DEUS UNO E TRINO EM NOSSOS CORAÇÕES E NOS CORAÇÕES DE TODAS AS PESSOAS”

Escrito por: Prof. Josileudo



NATAL NO XINGU

Escrito por: Pe. Milan Knezovic, SVD

Contemplando o mistério da encarnação dentro da oitava de Natal que ainda vivenciamos, o nosso coração inunda de gratidão a Deus pelo dom do seu amor e da sua presença que não passa, em nós e no meio de nós. Esta luz que resplandeceu em Belém, nos impulsiona sempre com o novo alento a iniciar o novo ano litúrgico, porquanto encerramos e nos despedimos do ano civil de 2025. E é nesta luz que refletimos sobre a nossa vida, sobre as pessoas e acontecimentos que vivenciamos, agradecendo a Deus pela presença do seu Espírito Santo em cada gesto, palavra, encontro e celebração litúrgica que irradia o mesmo amor de Jesus. De modo particular, eu agradeço a Deus pela oportunidade que Ele me deu, de vir na Diocese de Xingu-Altamira e passar dois meses com meus confrades Pe. Patrício e Pe. Elly, logo depois da COP 30.

Cada vivência missionária reaviva o mistério da encarnação de forma singular e contínua, através da mística do encontro com outra pessoa e da presença de Deus em outro/a. Passar esse tempo abençoado no Xingu foi para mim um grande retiro pois entre as atividades pastorais e momentos de descanso, ponderava dinamismo missionário desses meus confrades, Pe. Patrício com 77 anos e Pe. Elly bem mais novo, e suas grandes lições de simplicidade, do despojamento, da fraternidade vivida e celebrada nas liturgias e fora delas, mas acima de tudo sobre seu encantamento e amor para com o povo de Deus que lhes foi confiada.

De fato, a história da igreja do Xingu é marcada pelas vidas doadas a Deus e ao Seu reino, com seus bispos e padres e com a presença viva das comunidades religiosas femininas e masculinas, e inúmeros leigos e leigas, que se doam nas pequenas comunidades das periferias da cidade, tendo como a semente viva, a mártir Irmã Dorothy Stein. Sou grato a Deus por poder conhecer um pouco o povo das comunidades atendidas pelos Verbitas e trabalho na diocese junto com CIMI nas comunidades ribeirinhas e no serviço missionário nas aldeias indígenas do povo Arara e Juruna. Guardo no coração as histórias partilhadas de vida e das lutas do povo Arara e Juruna perante as contínuas invasões e ameaças dos grileiros, garimpeiros e madeireiros, enquanto buscam resgatar e preservar a sua identidade cultural como povo indígena - a identidade do qual a natureza e a floresta fazem parte inseparável.

Ida para aldeia Cachoeira Seca junto com Pe. Patrício, me levou numa peregrinação de 10 dias com voadeira pelo rio Xingu e Iriri. Parando nas aldeias para dormir e continuando para alcançar a comunidade onde foi marcada a celebração eucarística (na comunidade Santa Luzia que houve 7

batizados). Em outras aldeias parando para saudar e conviver com o povo. Passamos uma tarde e uma noite na aldeia nova (Pyrató), onde jantamos carne de um jacaré acidentado. Encontros, sorrisos, refeições feitas da pesca na hora, partilhas da fé e da vida e até do espaço da enfermaria para esticar a rede para dormir, coloriam cada dia desta viagem com fraternidade e acolhimento. Não tem como navegar pelo rio Xingu e Iriri e não pensar em Deus que criou tudo com tanto capricho. Também é impossível não ser tocado por essa harmonia entre a vida e a natureza, ambas obras primas-interligadas do nosso Deus criador. Essa harmonia é a plenificação da mesma sinergia harmoniosa entre criador e a criatura que irradia do presépio natalino, que nos deixa maravilhados e ao mesmo tempo desarmados de todo tipo de prepotência e desamor, porquanto nos plasma na humildade e na gratuidade que nos humanizando.

Abençoado Natal e feliz ano novo a todo amado povo de Deus!



Foto: Juruna



Foto: Pe. Milan



Foto: Pe. Milan

ABRAÇA CAUSA INDÍGENA

Escrito por: Ir. Jairo Guimarães, SVD



Foto: Jorge Custódio



Foto: Jorge Custódio



Foto: Jorge Custódio



Nós Verbitas, através no núcleo da JUPIC da BRC, acompanhamos um projeto com os indígenas do Vale do Ribeira, principalmente os Guarani Mbya, cujo povo têm uma rica cultura e tradição, profundamente conectada à natureza e ao território. A região do Vale do Ribeira é considerada um dos mais importantes patrimônios culturais e naturais do Brasil, com uma biodiversidade impressionante e uma história de resistência e luta pela preservação de suas terras e costumes.

Existem várias comunidades Guarani Mbya no Vale do Ribeira, porém, acompanhamos a Terra Indígena: Tekoa Pindo-ty, localizada em Pariquera-Açu, com cerca de 20 famílias e 83 pessoas. Buscamos conhecer duas tradições e cultura que são ricas e diversificadas, como: agricultura tradicional (cultivo de milho, mandioca, batata-doce e feijão), caça e pesca (práticas sustentáveis que respeitam os ciclos da natureza), artesanato (produção de cestarias, esteiras e outros objetos com fibras naturais), música e dança (expressões culturais importantes para a comunidade).

Há muitos desafios e esforços por parte dos povos indígenas do Vale do Ribeira que enfrentam como por exemplo a demarcação de terras (luta pela regularização de suas terras ancestrais), preservação cultural (esforços para manter vivas as tradições e a língua Guarani Mbya), desenvolvimento sustentável (busca por alternativas econômicas que respeitem a natureza e a cultura). Nesse aspecto, em parceria com a procuradoria das missões da Alemanha, há um suporte financeiro para a produção de mel silvestre.

Nós, verbitas que acompanhamos estes povos aprendemos a observar com todos os sentidos. “Estar com” os povos indígenas implica tentar se aproximar muito do seu mundo, sua cotidianidade, seus pensamentos. Não é suficiente olhar apenas, precisamos sentir o entorno, a realidade, no cheiro que está no ar, experimentar o calor, a poeira, a chuva, os alimentos.

As relações com esse povo ancestral nos enriquecem, fortificam e animam para enfrentar os vários desafios da vida. Partilhar anseios, sonhos, dificuldades e acertos expande a bagagem de experiência como ser humano e facilitam novos encontros, novas vivências.

A Igreja, através da nossa presença Verbita, se colocou do lado dos pobres e tomou a defesa deles. A Igreja não pode agir de outra forma. No entanto, ao defender esses povos, é entrar em grave conflito com os poderosos que pertencem às abastadas oligarquias e com as autoridades políticas e militares do Estado.

Ser missionário nesta área é entrar na perspectiva da ecologia integral. O cuidado com a Mãe Terra, com a Casa comum não é algo fora de nós, implica considerar nossos corpos, nossas relações humanas e com todos os seres vivos. Por esta razão qualquer violência contra a natureza é um ataque contra a humanidade e deve ser denunciada.

Nós acreditamos que nosso acompanhamento não é levar uma religiosidade como no passado, mas, aprender com esses povos e estar ao seu lado, tendo eles próprios como protagonistas das suas lutas e histórias.



A COP30, Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas, organizada pela ONU em Belém, Pará foi um evento crucial para os movimentos sociais e para a sociedade em geral.

A SVD esteve representada de forma especial na celebração dos 25 anos da VIVAT Internacional, um dos momentos muito significativo durante a COP30. A VIVAT-Internacional também enviou diversos membros à COP30 em Belém com suas 12 Congregações, totalizando 70 membros, maioria Combonianos e Combonianas. A participação da Congregação do Verbo Divino (SVD) e das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS) na celebração dos 25 anos da VIVAT INTERNACIONAL, reforçou o testemunho de fé, justiça e solidariedade em meio aos debates mais urgentes da atualidade climática. Os Missionários do Verbo Divino (subzona Brasil) estiveram presentes nesta discussão com oito membros: BRN- Pe. Milan e Irmão Olavo Junior; BRC: Ir. Jairo Godinho; BRA: Pe. Adventinus Nandus, Pe. Elfridus Binsasi, Pe. Selcilius Riwu Nuga, Pe. José Boeing e Ir. Karl Arenz. Houve também um encontro com o Cardeal Nemet da Sérvia, um Missionário do Verbo Divino. Pe. José Boeing, SVD recordou o compromisso missionário da SVD com a Justiça, Paz e Integridade da Criação. Ele ressaltou: *“a necessidade de fortalecer a JPIC em paróquias, comunidades e instituições SVD; a importância de caminhar ao lado de povos vulneráveis; a unidade entre as 12 congregações que formam a VIVAT; a espiritualidade missionária como força para enfrentar a crise climática”*.

O plano era que a COP 30 oferecesse uma oportunidade para que os movimentos sociais, incluindo as comunidades indígenas e quilombolas (afrodescendentes), tivessem voz e influência nas decisões sobre as mudanças climáticas. A sociedade civil se mobilizou para garantir que suas demandas fossem ouvidas. No entanto, não foi exatamente isso que aconteceu.

A conferência abordou questões estratégicas para o enfrentamento da crise climática, como financiamento climático, energia e transição energética, mercado de carbono e proteção de comunidades vulneráveis. Os movimentos sociais esperam que a COP 30 resulte em compromissos mais ambiciosos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e implementar medidas concretas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas.

Os principais temas abordados incluíram com destaque as questões indígenas e a defesa de seus territórios com a organização do CIMI e entidades dos povos indígenas. Outro ponto foi a justiça climática e direitos humanos; defesa de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais; proteção das florestas e territórios; saúde mental de defensores socioambientais; governança climática ética e participativa; protagonismo comunitário e esperança ativa; denúncia da violência contra defensores socioambientais. Por exemplo, relatos de assassinatos, ameaças e adoecimento marcaram um dos momentos mais fortes da semana. *“Quando a floresta sofre, o corpo também sofre”* foi uma das expressões mais repetidas.

Todas as ações da Cúpula dos culminou com a grande MARCHA GLOBAL PELO CLIMA, afirmando que: *“Não há justiça climática sem justiça territorial. Não há defesa da floresta sem defesa dos povos. Não há cuidado da Casa Comum sem conversão ecológica.”*

Compromisso para além da COP30 como SVD, SSpS e toda a VIVAT Internacional seguem: fortalecendo comunidades vulneráveis; promovendo educação e espiritualidade ecológica; defendendo rios, florestas, terras e modos de vida; atuando ao lado de povos ameaçados; inspirando novas práticas de cuidado e solidariedade.

Somos chamados a transformar sofrimento em luta, luta em esperança e esperança em vida para o BEM VIVER NO CUIDADO DA CASA COMUM.

Escrito por: José Boeing, SVD

COP 30: SVD PRESENTE!



Fotos: Ir. Albersia, SSpS



NOMEN EST OMEN



Foto: Arquivo Pe. Damian



Foto: Arquivo Pe. Damian

O nome tem a ver com a comunicação. O nome é pessoal e relacional. Pode depender do lugar ou de quem está chamando. Rambeloarison Pierre Damien é meu nome completo, que consta em todos os meus documentos oficiais. Sou de Madagascar, da aldeia de Tanjombe e venho de uma família católica de dez pessoas.

Na aldeia, é muito comum usar apelidos ou nomes pejorativos. Mesmo que usar o nome verdadeiro no dia a dia, as pessoas sempre procuram jeito de abreviá-lo. Os apelidos geralmente são abandonados quando a pessoa está passando por uma nova fase da vida. Antes, eu era chamado de «dadakely» (dada = pai; kely = pequeno), que significa literalmente «pai pequeno». Esse apelido era usado em casa e até na escola. Mais tarde, passei a ser chamado de Damien no ensino médio e, em casa, as pessoas me chamavam de Pierre.

Nasci em 1991 e vivi com minha família até concluir o ensino médio em 2011. Minha vocação para o sacerdócio começou na infância. Iniciei minha jornada vocacional em 2012, na Missão Verbo Divino em Fianarantsoa. Passei por quatro anos em Madagascar fazendo formação religiosa básica antes de ser enviado a Gana para mais dois anos de formação. Após a minha primeira profissão dos votos religiosos em 2018, fui designado para Nairóbi, no Quênia, para cursar os estudos teológicos em tempo de quatro anos. Fiz um ano de experiência pastoral em Arusha, na Tanzânia, de 2020 a 2021. Recebi meus votos perpétuos e a ordenação diaconal em Nairóbi, no Quênia, em 2022. Minha ordenação sacerdotal ocorreu em Mananjary, em Madagascar, em 2023.

Após ser ordenado sacerdote, fui designado para auxiliar numa paróquia da SVD em Antananarivo por dois anos (de 2023 a 2025). Encontrei alegria e enfrentei muitos desafios no meu trabalho pastoral. Esses momentos foram um período de teste para as minhas habilidades e, principalmente, para a minha fé. Algumas pessoas me trataram com dificuldade e fizeram comentários negativos. Estava numa situação difícil, a ponto de não ter tempo para me preparar para a minha nova missão no Brasil. Não reclamei nem me arrependi de ter oferecido a pequena contribuição que dei. Aprendi a cooperar com os outros e a ser independente. O tempo de Deus é perfeito. Deus planejou tudo no seu devido tempo e lugar. «Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.» Deus é fiel e está sempre conosco.

Escrito por: Pe. Damian, SVD